Série Memória 158

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

Operistas da Amazônia do passado

Márcio Páscoa

Mestre em Artes, Unesp/SP
Doutor em Ciências Musicais, Universidade de Coimbra, Portugal
Professor da UEA

Os indícios das primeiras manifestações de teatro musical na Amazônia remontam ao século XVIII. Nesta época surgem as primeiras Casas de Ópera no Amapá e no Pará e ao tardar do século também aparecem indicações de espetáculos dramáticos possivelmente com música, que em geral se relacionavam às datas comemorativas importantes como o aniversário da Princesa da Beira. Num destes dias festivos, em 1809, levou-se à cena em Belém As pastoras do Amazonas, texto alegórico de Bento Aranha (1769-1811), nascido em Barcelos, antiga capital do Amazonas. A constituição do texto aponta o seu provável uso em música, embora se desconheçam maiores detalhes.

Somente para a segunda metade do século XIX é que começam a surgir os compositores operísticos amazônidas de quem se sabe a música. O decano destes é Henrique Eulálio Gurjão (1832-1885), belenense que estudou na Itália com o célebre Giovanni Pacini. Sua única ópera, um drama romanesco em 3 atos chamado Idália, esperou cerca de 20 anos para ser levado à cena, pois o autor desejava que se estreasse diante dos seus conterrâneos, o que só foi possível em 1881. Gurjão e sua ópera tornaram-se em mitos que persistem na região até hoje, pois dentre outros motivos está o do desaparecimento da partitura da Idália, restando apenas uma publicação de sua redução para piano.

Nesta altura já labutava no meio lírico José Cândido Gama Malcher (1853-1921), que iniciara-se em Belém com o maestro Gurjão. Engenheiro e pianista, seu início nos palcos se deu com a empresa lírica que fez a temporada de óperas do Teatro da Paz em 1882, gozando dentre outros trunfos de ter trazido ao Norte o compositor Carlos Gomes, já muito famoso. Gama Malcher também estudou na Itália e assessorado por nomes proeminentes criou a sua primeira ópera em setembro de 1890, no mesmo Teatro da Paz. Baseado em Victor Hugo, o melodrama Bug Jargal, em 4 atos, contém a primeira manifestação do folclore local dentro da ópera brasileira, pois o ritmo do carimbó serve a um dos duetos do segundo ato. A peça, que

incluía bailados, coros e figurinos desenhados por Luigi Bartezago, do Scala de Milão, percorreu ainda os palcos de São Paulo e Rio de Janeiro no ano seguinte. Seu autor escreveria ainda uma ópera de assuntos amazônicos, chamada Iara, lenda nativa da região, transcrita pelo geógrafo e lingüista italiano, Conde Ermanno Stradelli, em quem o libreto é, portanto baseado. A estréia de Iara deu-se em 1895 no Pará, também durante uma estação lírica. Gama Malcher escreveu ainda Idílio, que devia estrear durante a época operística de 1905, mas não viu a luz e está agora em destino indefinido, assim como a última produção de seu autor, intitulada Seminarista.

Neste meio tempo surgem os nomes de Meneleu Campos (1872-1927) autor de duas peças inéditas, Salvocondotto e Gli eroi (ca.1907) e Elpídio Pereira (1872-1964), autor de Calabar (1916-21). O primeiro era paraense e como os demais deslocou-se à Itália para realizar estudos. O segundo por sua vez, era maranhense e viveu bastante tempo no Amazonas, Estado que concedeu-lhe estipêndio para estudar na França. Em Paris, foi aluno de Paul Vidal e Antoine Taudou, dois ganhadores do Prix de Rome, mas isto não foi suficiente para que seu autor lograsse o êxito de vê-la encenada. Calabar foi escrita em francês, com libreto dos irmãos Edouard e Eugéne Adenis, e permanece inédita, sendo igualmente desconhecida a sua parte orquestral, pois apenas a versão pianística se conservou.

Vindo a se fixar na Amazônia em fins do século XIX, o italiano Ettore Bosio também escreveu ópera. Na verdade foram cinco trabalhos líricos, reunindo peças que escreveu na Itália e outras inéditas. A mais destacada parece ter sido O duque de Vizeu, baseada em Lopes de Mendonça. Estreada em 1892, no Pará, veio ao Amazonas no ano seguinte, integrando as estações anuais de ópera destes Estados. Em 1900, Ettore Bosio viu encenado outro de seus trabalhos, embora de menor porte. Intitulado Ideale, envolvia apenas dois personagens e foi montado em uma única récita na temporada comemorativa aos 400 anos do Brasil, realizada no Teatro da Paz. As demais óperas de Bosio, Semele, Coppa d'oro e Alexandra, jamais foram vistas pelo público nortista.

Já ao fim da época dourada que o período da borracha proporcionou surgiu o derradeiro nome a se integrar neste rol.

Bibliografia

Páscoa, Márcio. A vida musical em Manaus na Época da Borracha (1850-1910), Manaus. Governo do Estado do Amazonas/Funarte, 1997.

___________. Cronologia lírica de Manaus. Manaus: Valer/Governo do Estado do Amazonas, 2000.

P___________. Ópera na Amazônia. Coimbra: Universidade de Coimbra, (Tese de Doutorado), 2003.

Salles, Vicente. Música e músicos no Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1970.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição - n.º 158 - novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura